

MEDIAÇÕES DE LEITURAS PARA IDOSOS: o olhar dos integrantes do ProLI para suas ações¹

Gilberto Corrêa Gesser²
Naiane Carolina Menta Três³

Resumo

Este trabalho se baseia em uma pesquisa de campo por meio de entrevistas com acadêmicos do curso de Letras: Português e Espanhol - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Realeza - PR, que compõem o Projeto de Leitura para Idosos – ProLI, efetuado na casa de acolhimento Centro Dia, na cidade de Realeza – PR. O objetivo deste trabalho foi produzir uma análise das práticas de leituras para os idosos do Centro Dia, proporcionadas pelo ProLI, mediante a explanação dos objetivos e estratégias de Mediação Leitora dos prolianos ao promoverem suas ações com os idosos. Para a efetivação da pesquisa foi elaborada uma entrevista aos mediadores de leitura do ProLI e, desse modo, coletados dados inerentes aos objetivos do trabalho. A partir das entrevistas, foram analisadas as respostas de cada proliano para realizar a confirmação e/ou contraposição entre suas estratégias e objetivos de leitura aos idosos, com base em conceitos fundamentados em referenciais teóricos da Sociologia da Leitura. A fundamentação teórica deste trabalho baseia-se principalmente em Tahan (1966), sobre o ato da mediação, os recursos utilizados e a atuação com o público e Petit (2001), na definição de mediador e sobre aspectos da leitura. Os resultados obtidos pela análise apontam que estão sendo utilizados recursos visuais, sonoros e sensoriais para leituras, contações e declamações, com isso, busca-se aprimorar formas de socializar leituras com os idosos.

Palavras-chave: Leitura. Mediação de Leitura. Formação Leitora de Idosos.

Resumen

Este trabajo está basado en una investigación de campo por medio de entrevistas con académicos del curso de *Letras: Português e Espanhol - Licenciatura*, de la *Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Realeza - PR*, que componen el *Projeto de Leitura para Idosos – ProLI*, efectuado en la casa de acogida Centro Dia, en la ciudad de Realeza - PR. El objetivo de este trabajo fue de producir un análisis de las acciones de lecturas para los mayores del Centro Dia, proporcionadas por el ProLI, mediante a la exposición de los objetivos y estrategias de Animación Lectora de los prolianos al promover sus actividades con los ancianos. Para se efectivizar la investigación fue elaborada una entrevista a los animadores de lectura del ProLI y, de este modo, colectados datos inherentes a los objetivos del trabajo. A partir de las entrevistas, fueron analizadas las respuestas de cada proliano para realizar la confirmación y/o contraposición entre sus estrategias y objetivos de

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Letras: Português e Espanhol - Licenciatura, na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

² Acadêmico do Curso de Letras: Português e Espanhol - Licenciatura, na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Campus Realeza, PR. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. gilbertocorreagesser@gmail.com

³ Docente de Língua Espanhola no Curso de Letras: Português e Espanhol - Licenciatura, na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Campus Realeza, PR. Mestre em Letras pela Universidade de Passo Fundo. naiane.menta@uffs.edu.br

lectura a los mayores, con base en conceptos fundamentados en referenciales teóricos de la Sociología de la Lectura. La fundamentación teórica de este trabajo se basa principalmente en Tahan (1966), sobre el acto del animador, los recursos utilizados y la actuación con el público y Petit (2001), en la definición de animador y sobre aspectos de la lectura. Los resultados obtenidos por el análisis señalan que están siendo utilizados recursos visuales, de sonido y sensoriales para leer, contar y declamar, con eso, buscarse primorear las formas de socializar lecturas con las personas mayores.

Palabras-clave: Lectura. Animación Lectora. Formación Lectora para mayores.

Introdução

A Mediação Leitora possui importante função diante da conservação do patrimônio cultural literário. Embora tenha ocorrido a individualização da leitura, que o livro e outros suportes possibilitam, cabe ressaltar que ao longo da história da humanidade a cultura oral da contação de histórias e a leitura em grupos se manteve e evoluiu. Logo, tornou-se uma relevante fonte de estudo.

Existem diversas maneiras de mediar uma leitura. A Mediação Leitora é constituída por uma base de três elementos fundamentais: O *texto*, o *leitor-ouvinte* e o *mediador de leitura*. O mediador de leitura tem um papel fundamental dentro da Mediação Leitora, no entanto: “[...] No se trata en ningún caso de encasillar al lector sino de tenderle puentes o de permitirle que él mismo elabore los suyos.” (PETIT, 1999, p. 191). A missão do mediador de leituras é aproximar as pessoas da leitura, dentre tantas possibilidades, por meio da leitura de histórias, da declamação de poemas, da contação de um causo ou conto, ou da sugestão de uma leitura. E como efeito da mediação: “[...] la lectura nos abre hacia otro lugar, donde nos decimos, donde elaboramos nuestra historia apoyándonos en fragmentos de relatos, en imágenes, en frases escritas por otros.” (PETIT, 2001, p. 112) A Mediação Leitora cria e amplia horizontes ao leitor-ouvinte.

Nessa perspectiva de desenvolvimento da formação leitora, no primeiro semestre de 2016, acadêmicos do Curso de Letras: Português e Espanhol - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, deram início, voluntariamente e com o auxílio de professores do curso, ao Projeto de Leitura para Idosos – ProLI. Ao criarem esse projeto de leitura, contação de histórias e declamações, os acadêmicos estão promovendo um trabalho de leitura com os idosos na casa de acolhimento Centro Dia⁴, na cidade de Realeza - PR.

Por ser um projeto de leitura inovador, pois até então não havia projetos de leitura na cidade

⁴Centro Dia: Casa de acolhimento, situada na cidade de Realeza- PR, para pessoas idosas com alto grau de vulnerabilidade socioeconômica. Fonte: Secretaria de Assistência Social do município de Realeza - PR.

que atendessem ao público idoso - além de atividades de leitura da bíblia e com fins evangelizadores - tornou-se essencial efetuarmos uma pesquisa de campo a fim de compreender como o projeto é organizado e são realizadas suas ações. Para isso, foi fundamental analisar o trabalho de Mediação Leitora realizado pelos prolianos, assim como a escolha dos textos para a mediação, para poder responder à seguinte questão: “quais são os objetivos, as estratégias e os resultados obtidos nas mediações leitoras do ProLI, na visão desses quatro (04) prolianos? ”

Iniciamos esse trabalho em busca de compreensão da leitura e da circulação de histórias. Procuramos também conhecer as concepções do mediador de leitura, principalmente, em suas práticas de contação de histórias e declamação de poemas. Trata-se de perceber a importância da atuação da Mediação Leitora, dentro da Sociologia da Leitura, na sociedade e aclarar as melhores formas possíveis de promover essa atividade para o público em geral, mas em especial para o público idoso, tão pouco contemplado nas socializações de leitura.

1 Leitura e a Circulação de Histórias

Ao realizar esta pesquisa, sobre os métodos e procedimentos empregados pelos prolianos, se fez necessário apontar que a Mediação Leitora está situada na Sociologia da Leitura, pois esta abarca todo o contexto social da leitura. A Sociologia da Leitura leva em consideração o leitor, suas experiências sociais e leitoras. Segundo Horellou-Lafarge e Segré (2010), a Sociologia da Leitura é um campo de reflexão importante sobre a leitura, uma prática social que se modificou desde a cultura oral - através das contações de histórias - até o adentramento na cultura escrita e os diversos suportes que receberam e recebem o escrito.

A prática de contar histórias é ancestral; pode-se dizer que coincide com o próprio desenvolvimento da linguagem oral e que a partir de então adquiriu especificidades de acordo com a cultura e o momento histórico. Integrante de rituais pagãos primitivos, propagadora da mitologia grego-romana aos povos antigos, divulgadora dos valores da igreja católica na Idade Média, disseminadora de tradições para povos do oriente, para indígenas e para diferentes tribos africanas ao longo de gerações; lista-se apenas uma pequena amostragem de sua presença. (MATIAS, 2010, p. 72)

Cabe ressaltar que, mesmo com a individualização da leitura, ao longo da história da humanidade, a cultura oral da contação de histórias se mantém e evolui, tornando-se fonte de estudo. Segundo Petit (2001, p. 51): “[...] la lectura, y más precisamente la lectura literaria, nos introducen asimismo en un tiempo propio, a cubierto de la agitación cotidiana, en el que la fantasía tiene libre curso y permite imaginar otras posibilidades.” Com a prática da leitura, o leitor, e também o ouvinte de uma leitura em voz alta, contação de história ou declamação de poema, pode conseguir encontrar

saídas para um momento de crise, como os descritos por Petit (2009) em seu livro *A arte de ler ou como resistir à adversidade*, seja de caráter social ou pessoal, por meio da leitura.

Ao ler, a pessoa inicia um processo de ativação da imaginação, e, dessa forma, muitas vezes concebe uma resolução ou ao menos um conforto à crise enfrentada na vivência social. Por essa razão, se torna fundamental a intermediação do mediador de leituras. Ao relacionar este processo de mediação de leitura ao leitor, entende-se que, [...] el lector no consume pasivamente un texto; se lo apropia, lo interpreta, modifica su sentido, desliza su fantasía, su deseo y sus angustias” (PETIT, 2001, p.28). O leitor não se mantém passivo durante a leitura, ele está sempre em constante interação com os significados que a obra lhe suscita, o leitor acrescenta e modifica subjetivamente os novos conhecimentos e experiências, obtidas ao decorrer da contação, em relação às anteriores.

O leitor pode desenvolver sua formação leitora desde muito cedo. Um dos primeiros contatos com o mundo das histórias ocorre por meio das contações de histórias mediadas por seus pais e avós em casa, assim como na creche e na pré-escola, por seus professores. De modo que o leitor, mesmo que não saiba ler, é exposto e familiarizado a livros, que geralmente apresentam a linguagem não-verbal, ainda nos primeiros anos de sua infância. Todo esse processo de Mediação Leitora, proporcionado desde a tenra idade, faz com que desenvolva sua formação leitora. E esta não se encerra em uma determinada idade, exatamente por causa da Sociologia da Leitura, ou seja, da circulação da leitura na sociedade, que faz com que bebês, crianças, jovens, adultos e idosos possam seguir desenvolvendo sua formação leitora durante todas as fases da vida. Por isso, como veremos na próxima seção, a importância das mais diversas formas de atuação dos mediadores de leitura para a formação leitora.

2 O Mediador de Leitura em Ação: leitura, contação e declamação

O ato de mediar leituras pode ocorrer por meio de uma socialização de textos, como sugestões e indicações de leituras. Também por meio do empréstimo de um livro. Ou, ainda, pode se dar por meio de projeção de textos em voz alta, como em uma leitura em grupo, contação de histórias ou declamação para um determinado público, nas quais este trabalho se concentra. Todas essas ações são pontes que podem ser feitas entre o leitor/ouvinte e o livro, ou a leitura. O ato de mediar a leitura pode fazer com que a pessoa busque outros textos e continue construindo sua formação leitora, quiçá se torne ela também uma mediadora de leituras.

Como explica Petit (2001, p. 25-26), um mediador de leitura pode ser aquele capaz de incentivar e auxiliar o leitor ou ouvinte no âmbito da leitura:

[...] puede ser alguien cercano que ha tenido acceso a la lectura, puede ser de otro medio social que uno conoce por la vida o por militancia. Puede ser algunas veces un docente en una relación personalizada, singular. O puede ser o un bibliotecario o trabajador social el que vá a dar a otra persona la ocasión de tener un contacto directo con los libros y manipularlos.

Com base no exposto, afirma-se que o papel do mediador de leitura mudou na sociedade desde seus primórdios. Pois ao longo da história da humanidade, antes mesmo de existir a palavra escrita, as contações de histórias eram, senão o único, o mais eficiente modo de ensinar e manter os conhecimentos de geração para geração nas sociedades.

A contação de história: “[...] surgiu da necessidade da comunicação entre os homens, da troca de experiências e transmissão da cultura e dos costumes do cotidiano”. (STOCKER, 2014, p. 23) O ato de: “[...] contar histórias é a mais antiga e, paradoxalmente, a mais moderna forma de comunicação. No passado, o contador de histórias era considerado o depositário da experiência, do conhecimento e da sabedoria.” (STOCKER, 2014, p. 27) de modo que a contação de histórias não era apenas um meio de divertimento ou distração, mas também uma maneira de manter as tradições, a história e os conhecimentos acumulados dos povos.

No contexto atual, a Mediação Leitora por meio de contação de histórias ou leituras em voz alta, é estudada teoricamente. Uma das funções do contador é a escolha dos textos literários com os quais vai trabalhar, além disso, ele precisa estar consciente de que “[...] é necessário fazer uma seleção inicial, levando em conta, entre outros fatores, o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária, suas condições sócio-econômicas.” (COELHO, 1989, p. 13). O mesmo acontece com a declamação de um poema, o mediador terá que seguir algumas regras para que sua mediação alcance seu público. É preciso ser sóbrio nos gestos e utilizar uma voz clara, agradável e adequada, verificando a acústica do local (TAHAN, 1966), pois o exagero ou deficiência desses elementos, assim como a escolha inadequada do texto, conforme o público, podem sacrificar todo o sentido pretendido da atuação, arruinando a declamação do mediador.

Apesar da semelhança entre as três formas de mediações apresentadas, (leitura, contação e declamação) cada uma possui características específicas. A contação de histórias é uma das formas de mediação de leitura. Contar história é se entregar à história de corpo e alma, senti-la vivamente, como se a estivesse vivendo ou relembrando (TAHAN, 1966). É narrá-la com naturalidade, cativar a

atenção do público desde o primeiro momento. A contação de histórias exige que o contador conheça bem o enredo e tenha a história decorada na memória, já que, geralmente, dispensa suportes, como o livro. Em uma contação de histórias a improvisação é importante, pois a todo momento pode surgir a necessidade de adaptação da história ao público para prender sua atenção e fazê-lo apropriar-se da contação.

A mediação de leitura em voz alta pode ser concebida como uma fiel reprodução oral de um texto literário com o suporte do livro em mãos, porém: “[...] las lecturas en voz alta, en donde los gestos de ternura y los colores de la voz se mezclan con las palabras de la lengua de la narración”. (PETIT, 2001, p. 35). Esta forma de mediação requer uma postura adequada do mediador, ler cada palavra do texto com vivacidade, de acordo com seu tema e enredo e também considerando as características do público.

Já a declamação, a terceira forma de mediação a ser analisada, requer mais atenção de seu mediador, justamente por ser um gênero literário relativamente breve comparado a outros gêneros, como ressalta Stocker (2014). O mediador precisa se atentar mais à interpretação do poema, seja ele decorado ou lido, o declamador deve dar certa ênfase dramática para a boa compreensão da declamação. Assim como a entonação de voz e ritmo, porém sempre cuidando para não exagerar ou ser pobre durante a declamação, o equilíbrio é essencial para não sacrificar o efeito esperado (TAHAN, 1966). A declamação pode ser promovida desde um canto de ninar para uma criança, diz Stocker (2014), até para um público mais exigente de adultos.

Conforme apresentado, mediar histórias, por meio de leitura em voz alta ou contação, assim como a declamação de poemas, é um ato social em que o contador precisa estar completamente mergulhado na narrativa e ao mesmo tempo interagir com o público, levar o ouvinte ao seu encontro, e fazê-lo também mergulhar junto na história. Sentir, viver a história a ser contada, como explica Tahan (1966, p. 37): “[...] emocionar-se com a própria narrativa”, dar vida à história lida ou ao poema declamado, e assim alcançar o ouvinte e leitor presente.

2.1 Aspectos da Prática de Leitura, Contação e Declamação

Em uma mediação de leitura em grupo é importante o mediador ter em mente que para alcançar o público é preciso abordar os diferentes aspectos exigidos pelo contexto de cada situação. Um desses aspectos é o visual. O aspecto visual pode ser atendido por meio do recurso de gestos, como nos sugere Malba Tahan (1966, p. 35); eles são “[...] um dos recursos mais preciosos para o

narrador”. A utilização de gestos pode satisfazer a necessidade de uma expressão que com palavras não atenderia tão bem em uma cena narrada pelo mediador. No entanto, é preciso ter cuidado: “[...] os gestos devem ser variados” (TAHAN, 1966, p. 34) para que não implique cansaço e monotonia ao público e a dispersão de sua atenção.

O aspecto visual ainda pode ser contemplado com o auxílio de fantoches, roupas ou objetos condizentes com o enredo da história ou declamação. Esses acessórios podem enriquecer a atividade da socialização da leitura em questão, pois eles fazem parte da percepção sensorial do público. Por meio deles, o público irá associar as suas memórias e experiências à história ou declamação que está ouvindo e vendo, atribuindo-lhe diversos sentidos.

Entretanto, para que o público se envolva por inteiro com a mediação de uma história ou declamação de um poema, é essencial que o mediador, como expõe Tahan (1966, p. 37), se emocione com a própria narrativa: “O narrador deve sentir, ou melhor, viver a história. Aquê que vive, com sinceridade, a história narrada, emociona-se.” E, ao emocionar-se, o mediador não só estará dando plena vida ao poema declamado, por exemplo, como fará com que as pessoas que o ouvem sintam e aflorem também toda a emoção que aquela obra contém, fazendo uma ligação às suas próprias experiências e vivências sociais.

Outro aspecto importante é o sonoro. Em uma mediação, o tom de voz é muito importante, pois, como nos explica Malba Tahan (1966, p. 32), é necessário: “[...] falar com voz adequada, clara e agradável” e “[...] para o melhor êxito da narrativa, o tom de voz do narrador é de uma importância capital. Se a voz fôr exageradamente grossa ou demasiadamente fina (voz de falsete) não conseguirá o contador tornar agradável a sua narrativa.” A voz deve ser adequada ao local e também ao público, que ouvirá a mediação da história ou declamação do poema. Além dos aspectos teóricos serem apresentados entre visual, sonoro e sensorial, explicações sobre o público e as ações de antes, durante e depois, são fundamentais para definir a mediação.

O público influencia direta ou indiretamente a mediação da história. Esse fato pode ser comprovado pela expressão corporal com que gera retorno à história mediada. O público faz o mediador saber se o ritmo, a voz, os gestos e acessórios, enfim, se a atuação está no caminho certo para atingi-los. E ainda, um mediador deve sempre dispensar sua atenção por igual a todo público que está presente, buscando dar atenção a todos, quando possível, durante a mediação de sua leitura (idem, 1966). Olhar para todos e mostrar interesse por suas atenções é um dos princípios fundamentais em uma mediação de leitura.

Ao preparar a Mediação Leitora, é importante que o mediador verifique, por exemplo: “[...] se a história exige, para ser contada, alguma explicação prévia”, pois: “[...] pode acontecer que no enredo da história apareça alguma alusão a um nome (moeda, planta, acidente geográfico, estrela, animal exótico, etc.) que os ouvintes desconheçam” (TAHAN, 1966, p. 53). Conhecer o perfil do público ao qual será mediada a leitura é fundamental para que o mediador tenha êxito em sua contação. Quando se dispõe a declamar um poema ou fazer a contação de uma história ou sua leitura, o mediador precisa: “[...] revelar certo entusiasmo na narrativa. Entusiasmo e alegria. Emocionar-se com os próprios episódios por êle narrados. Dar à narrativa (mesmo fantasiosa) um cunho de realidade” (idem, p. 29). São esses fatores que vão fazer com que a mediação de leitura seja alcançada.

Já no momento posterior à leitura, além da interpretação da obra por parte do público, o resultado de uma leitura, contação ou declamação pode ir além. Segundo Sunderland (2005, p. 28), a ação de socializar textos em voz alta pode ser associada para fins terapêuticos:

A história apresenta sentimentos que já foram rigorosamente pensados pelo autor. Em geral, isso é extremamente útil para a criança que teve esses sentimentos problemáticos sem conseguir pensar direito sobre eles. Pois as histórias terapêuticas permitem que a criança assuma um novo modo de ver a situação, de conhecê-la ou de se relacionar com alguém ou alguma coisa em sua vida.

O contexto de terapia também pode ser aplicado a adultos e, conseqüentemente, a idosos. Os mediadores de leitura podem gerar todo um trabalho de fazer com que o idoso visualize, através da história que está sendo contada, aspectos universais apresentados por meio da literatura, que se relacionam às suas realidades.

3 Procedimentos Metodológicos

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa de campo. A utilização desse perfil de pesquisa se fundamentou em razão de que as pesquisas na área da Sociologia da Leitura possuem a: “[...] interferencia de diversos factores: integración del individuo em outros conjuntos además de la clase social, conjuntos definidos por la edad, el sexo, el lugar geográfico, etc.” (MURY, 1974, p. 216). Inseriram-se dados pessoais dos entrevistados que puderam influenciar na formação do sujeito como mediador de leitura, isso garantiu que a pesquisa também fosse qualitativa, uma pesquisa que consistiu em obter dados específicos sobre o tema escolhido por meio de uma entrevista semiestruturada para um grupo definido: ProLI.

A partir da formação de uma base em leituras referenciais teóricas sobre Mediação Leitora e estratégias de contações de histórias, foi elaborada a entrevista. É, portanto, parte essencial dessa pesquisa e foi realizada com quatro (04) prolianos, da 5ª e 9ª fase do curso de Letras: Português e Espanhol, na UFFS, *Campus Realeza*, com idades entre 25 e 29 anos. Eles foram denominados da seguinte forma: P1, P2, P3 e P4. A letra “P” significa *proliano* e os números que a acompanham foram utilizados para distinção de cada membro. Esse procedimento foi tomado para não expor a identidade de nenhum participante da pesquisa.

Ao optar-se pela entrevista gravada individualmente, e posterior transcrição, a intenção era a de que as respostas fossem espontâneas e inerentes à pesquisa e para que não houvesse influências nas respostas dadas de uns sobre os outros. A análise, apresentada na sequência, possui como critérios referências sobre o mediador e seu público-alvo, o ato da leitura, contar e declamar textos, perpassando pelas características visuais, sensoriais e sonoras das mediações estudadas, apontadas pelos teóricos Tahan (1966), Petit (1999); (2001) e Coelho (1989).

4 Análise dos dados

O projeto de leitura para idosos - ProLI surgiu, segundo os prolianos, por meio do desejo de poder engajar a comunidade interna com a comunidade externa da UFFS. A ideia inicial para a criação do projeto partiu de P3, que já sabia das características do Centro Dia: “[...] achei interessante que, de repente nós, como acadêmicos do curso de Letras e a universidade, tão próxima, poderíamos realizar um trabalho específico de leitura com idosos.” De acordo com os prolianos, após P3 expor sua ideia de criar um projeto, todos se entusiasmaram e buscaram o apoio de professores do curso de Letras para orientar o planejamento, pois, segundo eles, apesar da experiência em projetos como PIBID⁵ e La Broma⁶, que envolvem trabalhos com leitura, o grupo relatou não possuir conhecimento específico para a atividade. As atividades do ProLI ocorrem nas quartas-feiras pela manhã, durante uma hora, em média, e, como relatou P4: “[...] quinzenalmente, em uma semana é para podermos escolher qual texto será trabalhado.”

⁵ PIBID: (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado à Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Fonte: www.ufvjm.edu.br/prograd/pibid.html

⁶ La Broma: Grupo de teatro com atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Lengua Española en escena: Grupo de teatro ‘La broma’” pelo curso de Letras: Português e Espanhol- Licenciatura, da UFFS, *Campus Realeza*, PR. Fonte: www.uffs.edu.br/campi/realeza/noticias/campus-realeza

A iniciativa dos prolianos de criar um projeto de Mediação Leitora em literatura na cidade de Realeza - PR, desenvolvido exclusivamente para o público idoso, possui como uma das suas principais metas: "[...] contribuir de alguma forma, como universitários, contribuir, é, com o nosso aprendizado que estamos tendo, né, tentar ajudar as pessoas que têm mais dificuldades ou que não são contempladas, né, como a escola é contemplada pelo PIBID." (P2) Em relação a preocupação que os prolianos têm sobre as dificuldades do seu público, Petit (2001, p. 23) revela que: "[...] muchos hombres y mujeres jamás se acercarán a los libros. Creen que allí hay un mundo que no es para ellos." E o ProLI é: "[...] um projeto assim, contempla, é, pessoas que não seriam contempladas em qualquer outro projeto." (P2).

Além de destacarem o contato com as pessoas de idade (P4) e a vivência de uma formação mais humanizadora (P2), destaca-se a preocupação com um público que geralmente não é atingido em atividades sociais leitoras. E também, como revela P1, "[...] por se tratar de um público que já está, que é colocado à margem da sociedade." Para P1, suas metas são o crescimento acadêmico e pessoal, mas também poder compartilhar um pouco do seu aprendizado, adquirido na universidade, com os idosos. Percebe-se, nas transcrições, que todos se preocupam com o bem estar social e a interação dos idosos do Centro Dia com a comunidade acadêmica.

Para ser um bom mediador de leitura, é preciso olhar para aquilo que o fez e faz gostar de leituras, como explana Petit (2001, p. 17, 18):

Tal vez todas las personas que trabajan con la lectura deberían pensar un poco en su propia trayectoria como lectores [...] que cada quien, se así le apetece, ya sea para sí mismo o para el destinatario que elija, reencuentre los senderos por los cuales la lectura lo condujo del espacio de la intimidad al espacio público.

Desse modo, espera-se que, além de os mediadores refletirem sobre sua trajetória leitora junto com suas ações, o público traga à tona suas lembranças boas de infância, ou adolescência, ou de juventude, por meio da mediação. Isto é, que a leitura literária os toque e faça sentido para suas vidas.

Quanto às concepções de um mediador de leitura, P2 diz: "[...] ter emoção nas palavras, entonação de voz, tem que ter alegria, tem que ter vontade primeiro." E, ainda, ressaltou: "[...] tem que ter esse brilho nos olhos." De modo que o bom mediador precisa antes de mais nada gostar de ler. Sobre o mediador, P3 fala que: "[...] tem que ter um modo específico de ler, de contar histórias, é, ser criativo". E também: "[...] prestar muita atenção no tom de voz na hora da leitura, isso é muito importante, e saber o texto que vai ser escolhido pra trabalhar, porquê vai ser escolhido." Justamente como pondera Tahan (1966, p. 66), o mediador de leitura deve: "[...] conhecer a história, isto é,

inteirar-se antecipadamente, com detalhes do conteúdo”. E dessa maneira terá mais chances de alcançar seu público.

A organização e o acesso aos conhecimentos de referenciais teóricos relacionados à Mediação Leitora são indispensáveis para que os mediadores alcancem seus objetivos junto ao público. No caso dos prolianos, professores em formação, terão mais preparo para promover o ensino de seus alunos, pois estão desenvolvendo a habilidade de pesquisadores, essencial para uma boa formação docente. E como enfatiza Tahan (1966, p. 67): “[...] a narração de uma história constitui, sem a mínima dúvida, tarefa educativa da mais alta significação. ” Em sua entrevista, P1 exprime que é necessário: “[...] observar no texto essas possibilidades que teremos, né, para, é...ir além do texto, né, questões que envolvam, é...pensamento, ou que envolvam, é...ideias, opiniões deles, que vai, que vá fazê-los, é, refletir de alguma forma sobre aquilo”. Buscar o texto segundo as características do público, suas necessidades e ouvi-los para saber se a mediação está causando sua apreciação é muito importante. O mediador, frisa Coelho (1989, p. 20):

[...] tenderá a ter como pressuposto a incorporação de outras narrativas trazidas pelos ouvintes, agregadas ao tecido vivo da história narrada. Do contrário, a atitude de imposição gerará uma intransigência na escuta do ouvinte e a produção de uma cadeia de intolerância no diálogo tanto pelo narrador como pelo ouvinte.

A troca de experiências e conhecimentos que ocorre quando se dá oportunidade de diálogo entre mediador e interlocutor é valiosa. Nesse sentido, P1 relata que com as mediações do ProLI: “[...] é impossível sair de lá, né, sem é, um, aprender alguma coisa ou sem que eles tenham contribuído de alguma forma pra tua formação”. Os benefícios e as vantagens quando acontece a interação são enormes para os dois lados da mediação.

Ainda sobre a escolha do texto, P3 relata que: “[...] cuidando muito bem que texto levar, lendo bem antes, ver se não vai ter nada que comprometa o processo dessa leitura e dessa compreensão deles, e que também não seja mal compreendido por eles. ” Cada público tem suas características específicas, aflições, angústias, medos. Portanto, P3 segue relatando que optam por: “[...] evitar temas que se aproximem, que falem sobre a questão da própria idade, da velhice, da doença, da morte, que acredito que possam ser temas que deixem eles constrangidos, ou até mesmo que, que eles fiquem pensando sobre...fiquem angustiados. ” Segundo Petit (2001, p. 53): “[...] existen miedos relativos al contenido de los libros, del que todo tipo de ‘iniciadores’ pretende ‘proteger’ al lector.” E, também, para muitas pessoas: “[...] el hecho de leer puede resultar imposible, o arriesgado, cuando significa entrar en un conflicto con los valores o las pautas de vida del lugar, del medio en que cada uno vive.”

(PETIT, 2001, p. 32-33) O mediador de leitura deve estar sempre atento às necessidades de seu interlocutor para evitar possíveis embaraços a ambos.

A eleição dos textos considera também o tempo que o texto poderá levar para ser mediado. Sobre isso, expõe P1: “[...] algumas questões que...que dificultariam, por exemplo, levarmos um texto muito grande, um texto, né, muito comprido, porque pela questão do tempo, é, até mesmo pela questão do conforto deles”. A questão apontada por P1 pode ser perigosa em razão da possível perda de qualidade da mediação por estar preocupado com o tamanho do texto. No entanto, é uma preocupação válida, quando pensada no bem-estar do público.

Segundo estudos teóricos apresentados neste trabalho, a mediação leitora inclui recursos de estimulação dos aspectos visuais, sonoros e sensoriais. Nas atividades do ProLI, segundo P1, têm idosos com algum grau de deficiência auditiva e sonora, e para resolver essas dificuldades, P1 relata que: “[...] a gente tenta gesticular, é, usar um tom de voz mais alto, expressões corporais, faciais que visem levar um entendimento [...] e além de outros recursos que utilizamos também, como música”. Nesse sentido, a fala de P1 está de acordo com Tahan (1966, p. 32), que diz: “[...] para o melhor êxito da narrativa, o tom de voz do narrador é de uma importância capital [...] a voz deve ser adequada ao gênero da narrativa”. São todos recursos imprescindíveis para contemplar as três formas de mediação aqui apresentadas: leitura, contação de histórias e declamação.

Ainda sobre os aspectos visuais e sensoriais, P3 revela a importância de: “[...] se aproximar mais deles, e também com imagens é importante. Teve uma experiência com uma rosa, que nós fizemos, em que eles fecharam os olhos, puderam sentir uma rosa, é, feita de jornal e outra rosa natural”. A prática da mediação de leitura junto à sensibilização dos sentidos certamente toca o público e deixa a experiência mais significativa.

O modo adotado pelo mediador para o tratamento do seu público é muito importante para não correr o risco de desrespeitá-lo. P3 defende que é preciso saber “[...] como se portar, como ler, né. O nosso comportamento com eles, o cuidado que nós devemos ter com o uso de algumas “palavras”, digamos assim, né, esse cuidado nesse tratamento, na leitura”. Demonstrar respeito pelo público é uma das atitudes a serem tomadas pelo mediador. Nas atividades desenvolvidas no Centro Dia pelo ProLI, P2 explica: “[...] muito respeito, né. [...] a gente sabe que os mais idosos gostam que se chamem de ‘senhor’, né. E essa coisa de cumprimentar pegando na mão, né, é um gesto de respeito. [...] como eles são mais idosos, são mais conservadores. [...] eles tiveram uma criação diferente, então eles têm uma visão diferenciada do que nós hoje temos, né.” Nota-se que os prolianos preocupam-se com seus interlocutores, demonstrando atenção e respeito por suas crenças e costumes.

A mediação de uma declamação, por exemplo, é um ato que requer dramaticidade, porém sem exageros (TAHAN, 1966). Sobretudo, dar vazão aos possíveis sentimentos que o poema declamado pode transmitir, mantendo uma expressão viva na voz e nos gestos para que o público também os sinta, se emocione segundo as suas experiências. E também: “[...] dispensar a todos os ouvintes a mesma atenção, o mesmo interesse. O seu olhar (sempre que fôr possível) deve *cruzar*, ao menos uma vez, com o olhar de cada um dos ouvintes. (TAHAN 1966, p. 42) O público precisa se sentir e perceber que é uma parte importante para a mediação do poema.

Um dos objetivos da promoção da mediação de leitura é fazer o público olhar para si mesmo, encontrar-se na leitura mediada, descobrir-se como pessoa, integrante de uma sociedade. Para isso, o ProLI busca resgatar dos idosos memórias regionais, culturais e temporais, segundo P1: “[...] tentando resgatar suas...a cultura da sua infância, a cultura da sua juventude” e “[...] subjetiva de cada um, né, que eu acho que é aí que acontece realmente a troca de experiências, né, entre quem está lá lendo e quem nos recebe lá.” Dessa maneira, o público pode descobrir-se como indivíduo importante perante si e a sociedade por meio da mediação de leitura, Petit (2001, p. 69) expressa que:

[...] la lectura puede ser, a cualquier edad, un recurso privilegiado para elaborar o mantener un espacio próprio, un espacio íntimo, privado, incluso en los contextos donde no se entrevé ninguna posibilidad de disponer de un espacio personal. La lectura es una vía de acceso privilegiada hacia ese territorio de lo íntimo que ayuda a elaborar y sostener el sentimiento de la individualidad, al que se liga la posibilidad de resistir a las adversidades.

A leitura, ou a mediação da leitura quando bem planejada, pensada no público-alvo a ser contemplado, sempre vai causar de alguma maneira uma catarse em cada leitor-ouvinte. São momentos que acontecem durante a mediação, em que texto e leitor-ouvinte se tocam, se descobrem e dialogam por meio do mediador de leitura. Ao ocorrer esses encontros entre leitor-ouvinte e texto, P2 revela os efeitos benéficos que pode produzir a mediação: “[...] ajuda eles a pensarem, a se sentirem importantes também. Eu acredito que nós, nós quando ouvimos eles, é, eles se sentem importantes, se sentem lembrados, se sentem... ‘ah, alguém me ouve, alguém, eu faço sentido’ sabe.” Alguns teóricos vislumbram efeitos terapêuticos na mediação, como explica Sunderland (2005, p. 28) sobre o público infantil:

A história apresenta sentimentos que já foram rigorosamente pensados pelo autor. Em geral, isso é extremamente útil para a criança que teve esses sentimentos problemáticos sem conseguir pensar direito sobre eles. Pois as histórias terapêuticas permitem que a criança assuma um novo modo de ver a situação, de conhecê-la ou de se relacionar com alguém ou alguma coisa em sua vida.

Os benefícios proporcionados pela Mediação Leitora são diversos. Os efeitos terapêuticos que ela promove podem atingir a todos os públicos, inclusive o idoso. Com o ProLI, explica P2: “[...] como a gente leva a leitura é, faz com que eles tenham acesso ao conhecimento, né, e esteja se exercitando a mente também, pensando, refletindo, contribuindo, né.” Os benefícios para a saúde mental que a mediação pode proporcionar ao público são muito relevantes, bem como a oportunidade de acesso ao conhecimento, pois como pondera P3: “[...] alguns idosos, é, nem todos tiveram a oportunidade de estudo, então, talvez essa compreensão às vezes, é, tenha, haja dificuldade pra acontecer.” Mesmo para um público que não teve acesso ou que não faça leituras regulares, Petit (2001, p. 32) explica que: “[...] cuando uno tiene la suerte de acceder a ella, la lectura siempre produce sentido [...] aun para lectores poco asiduos, que si bien no dedican en un libro pueden a veces influir en el rumbo de una vida.” O encontro com a leitura, com a mediação de leitura, pode ser o caminho para o interlocutor aprender a conhecer melhor a si próprio e a redescobrir o mundo ao seu redor.

Para P2: “[...] mesmo a pessoa que não tenha frequentado a escola, é, vai chamar atenção, algo que ele possa contribuir [...] eles têm um conhecimento, né, uma bagagem, um conhecimento, ao longo da vida, muito grande.” E é durante a mediação de leitura que as pessoas têm a oportunidade de ultrapassar possíveis barreiras que poderiam lhes impedir de chegar ao texto, pois:

[...] cada uno de nosotros tiene derechos culturales: el derecho al saber, pero también el derecho al imaginario, el derecho a apropiarse de bienes culturales que contribuyen, en cada edad de la vida, a la construcción o al descubrimiento de sí mismo, a la apertura hacia el otro, al ejercicio de la fantasía -sin la cual no hay pensamiento-, a la elaboración del espíritu crítico. Cada hombre y cada mujer tienen derecho a pertenecer a una sociedad, a un mundo, a través de lo que han producido quienes lo componen: textos, imágenes, donde escritores y artistas han tratado de transcribir lo más profundo de la experiencia humana. (PETIT, 2001, p. 23-24)

É importante ressaltar que não existe nenhuma pessoa igual a outra, todas as pessoas de cada público têm personalidades, características físicas e psicológicas distintas uns dos outros. E isso se reflete também no público leitor-ouvinte. No entanto, todos deveriam ter seus direitos à cultura garantidos, e o ProLI pode representar uma tentativa de garantir isso aos idosos.

No caso das mediações de leitura no Centro Dia, uma das metas do ProLI é: “[...] resgatar essas memórias dos idosos, toda vez que a gente vai lá, surge muita história, muita coisa interessante que eles têm pra contar pra gente.” (P4) É essencial a criação de um espaço físico e imaginário que as mediações de leitura do ProLI oferecem e que permitem aos idosos compartilharem e reviverem suas memórias. Como afirma Petit (2001, p. 45): “[...] los lectores son activos, desarrollan toda una actividad psíquica, se apropian de lo que leen, interpretan el texto, y deslizan entre las líneas su deseo,

sus fantasías, sus angustias.” É nesse espaço que o público encontrará, mais do que o prazer estético da leitura em si, a oportunidade de ativação cerebral que a leitura proporciona aos idosos.

5 Considerações Finais

Os principais propósitos deste trabalho foram relatar e analisar as ações de mediações de leituras do ProLI por meio do ponto de vista de seus integrantes, promovidas com os idosos do Centro Dia, sob aspectos da Mediação Leitora. No decorrer da análise notou-se que as preocupações com as necessidades e cuidados específicos, que os prolianos possuem com os idosos, são com relação ao tratamento e à escolha de textos adequados para a Mediação Leitora. Procuram evitar temas que possivelmente possam constrangê-los ou textos demasiadamente longos, que possam enfastiá-los.

Esses cuidados são válidos, tocar em temas que possam fazer o público se sentir desconfortável, certamente causará constrangimento para os envolvidos. Mas é preciso ter cautela para não restringir a mediação a apenas alguns gêneros textuais com base em pressuposições. Por isso, a relevância de conhecer bem o seu público e manter uma boa relação - como os prolianos relataram ter com os idosos - para que se possa buscar um equilíbrio e não correr o risco de limitar a mediação. Esse procedimento pode ajudar a descobrirem naturalmente temas não recomendados para suas mediações e, conseqüentemente, a escolherem textos que se adequem melhor à mediação, conforme o perfil do público.

Ainda para obterem maior êxito junto aos idosos do Centro Dia, observou-se que os prolianos utilizam recursos de leitura, como esclarecer o significado de palavras desconhecidas e explicações de pré e pós-leitura sobre o texto mediado. Também a utilização de aspectos visuais, sensoriais e sonoros, como, por exemplo, a dinâmica de utilizar uma rosa de papel e outra verdadeira para mediar um poema declamado, e cantar músicas ao público. Essas ações auxiliam na compreensão do público idoso, que segundo relataram os prolianos, possuem dificuldades para alcançar o entendimento das leituras. As modulações da voz, assim como os objetos para tocar ou visualizar são a ponte que os ouvintes das leituras, das declamações e das contações possuem para sentir fisicamente a leitura, já que não estão, como outros leitores, com livros, ou outros suportes, em mãos. São práticas que quando bem planejadas e realizadas podem fazer o público interagir e se apropriar melhor das leituras, pois podem ativar seus sentidos físicos, exercitar suas mentes e despertar suas emoções.

A iniciativa do ProLI e a sua conduta permitem que o público tenha seus direitos à leitura garantidos, pois: “[...] o público participa ativamente, mesmo que, fisicamente, não abandone o seu

lugar. Ele pode ser tocado por algo que se passa não apenas diante dele, mas por ele” (TIERNO, 2010, p. 84). As ações do ProLI podem auxiliar seu público - segundo suas características apontadas pelos prolianos - a enfrentar seus problemas e a buscar soluções para dilemas pessoais cotidianos.

Este trabalho buscou retratar como ocorre o ProLI e que, apesar dos agentes de leitura não possuírem uma formação específica para isso, revelam realizar ações adequadas aos teóricos aqui estudados. Demonstraram possuir bons objetivos e estratégias legítimas para praticá-los em suas mediações de leituras com os idosos do Centro Dia. A importância do projeto é inegável, pois veio a beneficiar um público que até então não era contemplado com mediações de leituras literárias na cidade de Realeza - PR. A iniciativa serve de exemplo para outros grupos que queiram trabalhar com idosos, que queiram adaptar a ideia para outros públicos ou mesmo formar um grupo, um projeto, de mediação de leitura.

REFERÊNCIAS

- CAVALLARI, Vania Maria. A imagem corporal do contador de histórias. In: TIERNO, Giuliano (Org.). **A arte de contar histórias: Abordagens poética, literária e performática**. São Paulo: Ícone, 2010. p. 29 - 35.
- COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo, SP: Editora Ática, 1989.
- GIRANDELLO, Gilka. **Uma clareira no bosque: contar histórias na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.
- HORELLOU-LAFARGE, Chantal.; SEGRÉ, Monique. **Sociologia da leitura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.
- MATIAS, Lígia Borges. O valor da narrativa na pós-modernidade. In: TIERNO, Giuliano (Org.). **A arte de contar histórias: Abordagens poética, literária e performática**. São Paulo: Ícone, 2010. p. 71 - 88.
- MELLON, Nancy. **A arte de contar histórias**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- MURY, Gilbert. **Sociologia del público literario**. In: ESCARPIT, Robert y otros. Hacia una sociologia del hecho literario. Madrid: Edicusa, 1974.
- PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.
- _____. **Lecturas: del espacio íntimo al espacio público**. 1 ed. Fondo de Cultura Económica, México, 2001.
- _____. **Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura**. 1 ed. Fondo de Cultura Económica, México, 1999.
- STOCKER, Claudia. **O incentivo à leitura através da arte de contar histórias**. Curitiba: Appris, 2014.
- SUNDERLAND, Margot. **O valor terapêutico de contar histórias: para as crianças : pelas crianças**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.
- TIERNO, Giuliano. Pegadas reflexivas acerca da arte de contar histórias: a teia do invisível. In: TIERNO, Giuliano (Org.). **A arte de contar histórias: Abordagens poética, literária e performática**. São Paulo: Ícone, 2010. p. 13 - 28.